

A ANCESTRALIDADE NOS RITUAIS DE CURA: as narrativas dos ebós

ANCESTRALITY IN HEALING RITUALS: the ebós narratives

ANCESTRALIDAD EN RITUALES SANADORES: las narrativas de ebós

Cátia Santos Oliveira

Resumo: Este relato tem como objetivo fomentar reflexões que podem contribuir no processo de desconstrução de preconceitos e a construção de debates para desmistificar as falsas narrativas disseminadas sobre as práticas religiosas afro-brasileiras, e visa, também, proporcionar a compreensão sobre o funcionamento das macumbas, ebós, feitiços, suas práticas ritualísticas e sua relação com a medicina tradicional, bem como, a transmissão desses conhecimentos ao longo dos séculos, explicitando como a religião tem realizado o ofício de manter vivo esses conhecimentos ancestrais através da manutenção dos mais velhos no santo para a transmissão dos jovens iniciados nos terreiros. Irei relatar dois casos, o primeiro será a trajetória percorrida pelo Babalorixá Wanderson George Oliveira do terreiro de candomblé Ilé Axé Oía Maré, localizado em Belmonte-Bahia, explicarei como se deu sua iniciação na religião e a experiência vivida em seu percurso como babalorixá, além de apresentar suas relações de parentesco sanguíneo e religioso ao longo do tempo. O segundo caso de Nilda Leal que sofreu com um feitiço de pomba, que resultando em problemas físicos e espirituais, e como a religião possui duas abordagens sendo ela a responsável pelo feitiço e também a detentora dos processos de cura.

Abstract: This report aims to foster reflections that can contribute to the deconstruction of prejudices and the construction of debates to demystify the false narratives disseminated about Afro-Brazilian religious practices, and also aims to provide understanding about the functioning of macumbas, ebós, spells, their ritualistic practices and their relationship with traditional medicine, as well as the transmission of this knowledge over the centuries, explaining how religion has carried out the task of keeping this ancestral knowledge alive by keeping the elders in the saint for the transmission of young people initiated in the terreiros.

I will report two cases, the first will be the path taken by Babalorixá Wanderson George Oliveira from the Candomblé terreiro Ilé Axé Oía Maré, located in Belmonte-Bahia, I will explain how he got started in religion and the experience he had on his journey as a babalorixá, in addition to to present their blood and religious kinship relationships over time. The second case of Nilda Leal who suffered from a pomba spell, which resulted in physical and spiritual problems, and as religion has two approaches, she being responsible for the spell and also the holder of the healing processes.

Resumen: Este informe tiene como objetivo fomentar reflexiones que puedan contribuir a la desconstrucción de prejuicios y la construcción de debates para desmitificar las narraciones falsas difundidas sobre las prácticas religiosas afrobrasileñas, y también tiene como objetivo proporcionar una comprensión sobre el funcionamiento de las macumbas, ebós, hechizos, sus prácticas rituales y su relación con la medicina tradicional, así como la transmisión de este conocimiento a lo largo de los siglos, explicando cómo la religión ha llevado a cabo la tarea de mantener vivo este conocimiento ancestral al mantener a los ancianos en el santo para el transmisión de jóvenes iniciados en los terreiros.

Informaré dos casos, el primero será el camino tomado por Babalorixá Wanderson George Oliveira desde el Candomblé terreiro Ilé Axé Oía Maré, ubicado en Belmonte-Bahía, explicaré cómo se inició en la religión y la experiencia que tuvo en su viaje como babalorixá, además de para presentar sus relaciones de sangre y parentesco religioso a lo largo del tiempo. El segundo caso de Nilda Leal que sufrió un hechizo de pomba, que resultó en problemas físicos y espirituales, y como la religión tiene dos enfoques, ella es responsable del hechizo y también la titular de los procesos de curación.

Palavras-chave: Ancestralidade; Rituais de cura; Ebó; Religiões afro-brasileiras.

Keywords: Ancestry; Healing rituals; And Bo; Afro-Brazilian religions.

Palabras claves: Ascendencia; Rituales curativos; Ebó; Religiones afrobrasileñas.

INTRODUÇÃO

**Salve Exú por abrir nossos caminhos para prosperar e fecha-lo
para nós guardar!
Salve Obaluaiê por interceder em nossa cura!
Salve Ossaim por tratar as nossas enfermidades com suas ervas!
Salve a todas pretas velhas (os), caboclas (os), boiadeiras (os),
juremeiras (os), marujos e tantos outros que se dedicam a tratar
das mazelas que nós mortais venha sofrer.**

O despertar para escrever este relato de caso se deu do meu compromisso pessoal com o candomblé, vendo a oportunidade de descrever o processo que envolve as práticas de cura no candomblé, pela trajetória percorrida pelo Babalorixá¹ Wanderson George Oliveira do terreiro de candomblé Ilé Axé² Oía Maré, localizado em Belmonte-Bahia. Pretendo explicitar como se deu sua iniciação na religião e a experiência vivida em seu percurso como babalorixá, além de apresentar suas relações de parentesco sanguíneo e religioso ao longo do tempo. O foco da minha descrição é a trajetória de sua relação com os saberes e práticas que constituem os ritos de cura e sua influência na vida dos adeptos e simpatizantes da religião candomblecista em seu território. Para isto, abordo os diferentes processos utilizados para a execução dos trabalhos do Babalorixá Wanderson, que têm como base primordial a natureza e a utilização das ervas nos tratamentos espirituais. A natureza tem um papel fundamental nos rituais de culto das religiões afro-brasileiras em geral.

Relatando também o caso do processo de cura de Nilda Leal, que foi afetada com um feitiço de Pemba³ (*Efun mineral: é um pó retirado de calcário, é utilizado na feitura de santo que serve para pintar o corpo, chamada de efum fum (pó branco), são manipuladas pelas entidades e zeladores para diferentes fins, sejam eles para cura, proteger ou afetar.*), acarretando vários problemas espirituais e físicos. Veremos, nesse caso, que a religião possibilita duas abordagens sobre práticas similares: seja a abordagem do feitiço que desenvolve a doença, seja a dos processos de cura.

¹ Babalorixá: Pai de santo. Homem que ocupa a posição mais elevada na hierarquia do culto aos Orísa. (SANTOS, 1993).

² Ilé Axé: Casa de energia, de força. (SANTOS, 1993)

³ Pemba: Disponível em: <https://tcemies.wordpress.com/2015/10/20/historia-e-uso-do-po-de-pemba-efum-africano/>

Vemos que a procura por terreiros de candomblé⁴ não se dá somente pelo que falta no Sistema Único de Saúde brasileira (SUS), que possui diferentes problemas para atender a população em geral, e sim pela compreensão dos diferentes saberes curativos, que se tornou possível conhecer através das etnografias realizadas em comunidades tradicionais, ao longo de décadas, pelos antropólogos em diferentes localidades pelo mundo, a utilização de ervas estão presentes nas funções medicinais e assistência espiritual e psicológica. No candomblé esses tratamentos não estão restritos apenas a chás e banhos utilizando ervas, pois os saberes e práticas utilizados pelo pai de santo, ao realizar o diagnóstico no indivíduo que vem em busca de cura (*não apenas físicos, mas também espirituais*), possui diferentes tratamentos de acordo com orixá de cada indivíduo. Nesse sentido, é possível perceber que essas práticas ritualísticas mantém uma conexão direta também a medicina tradicional. Além disto, a transmissão desses conhecimentos ao longo dos séculos, explicita como a religião tem realizado o ofício de manter vivo esse conhecimento ancestral através das práticas dos mais “velhos no santo”, transmitidas de formas variadas aos jovens iniciados nos terreiros.

Com este relato, busca-se debater o conhecimento sobre o trabalho efetivo das religiões afro-brasileiras na cura do corpo e do espírito, através da perseverança dos ancestrais das mães e pais de santo, que ainda se mantém conectado mesmo após a morte do corpo físico, através do jogo de búzios, cartas, sonhos e outros, com seus desentendes. No momento que foi apresentada a ementa do componente curricular *Ciência e Religião na Antropologia*, pude notar a oportunidade de realizar meu trabalho de campo na cidade em que resido, com a religião da qual sou adepta. Apesar de existirem diferentes estudos realizados sobre o tema, essas pesquisas são desenvolvidas, em sua maioria, pela classe acadêmica. Com isso, utilizei do privilégio de conhecer a religião, além do conhecimento adquirido sobre os dispositivos conceituais e metodológicos da pesquisa antropológica. A metodologia utilizada foi com base nos métodos etnográficos para desenvolver o contexto do estudo. Durante o processo realizei entrevistas semiestruturadas com os dois adeptos.

AS RELAÇÕES DE PARENTESCO NO CANDOMBLÉ

No primeiro caso veremos os resultados obtidos nas relações de parentesco no candomblé, através das vivências do babalorixá Wanderson George Oliveira (37 anos) do terreiro de candomblé Ilé Axé Oíá Maré, localizado em Belmonte-Bahia, nunca nutriu o desejo de ser pai de santo, porém parece que nasceu predestinado a isto, possuindo muitos parentes consanguíneos adeptos das religiões afro-brasileiras em diferentes cidades do Brasil.

⁴ Terreiro de candomblé: Comunidade onde se cultua os Oríxa. (SANTOS,1993).

Wanderson adquiriu familiaridade com o trabalho e a dedicação de sua mãe biológica Dona Vilmari (65 anos), que tem trabalhado ao longo de sua vida com uma preta velha (*São espíritos de velhas(os) africanos que viveram na época da escravidão, nossos ancestrais.*), esse trabalho realizado pelas pretas/os velhas(os) em geral são com questões espirituais, porém suas habilidades vão além disso, como auxiliar aqueles que buscam emprego e principalmente aqueles que buscam a cura do corpo físico. Dona Vilmari sempre mantém as portas de sua casa abertas a todos os indivíduos que ali procuram ajuda, deixando claro que as/os pretas/os velhas(os) tratam essas pessoas por caridade e nada é cobrado, aceitam apenas presentes simples como charutos, fumo e outros. Isto porque as pretas velhas(os) tiveram uma vida muito simples, toda sua riqueza vem dos conhecimentos herdados dos seus ancestrais e assim continuam a curar os corpos sofridos como os seus parentes faziam. Malinowski (1948) declara, em seu livro *Magia, Ciência e Religião*, como é importante a manutenção dos conhecimentos ritualísticos dos ancestrais em suas práticas na atuação da religião.

De um lado, encontram-se os atos e as práticas tradicionais, que os nativos consideram sagrados, executados com reverência e temor, rodeados de proibições e normas especiais de comportamento. Estes atos e práticas encontram-se sempre associados a crenças em forças sobrenaturais, especialmente as ligadas à magia, ou relativas a seres, espíritos, fantasmas, antepassados mortos ou deuses. (MALINOWSKI, 1948, p.3)

Wanderson relatou que, em sua juventude, começou a apresentar situações nas quais ele experimentou “cair” (*Barravento: Estado que antecede a incorporação da filha(o) de santo por uma entidade.*), em diferentes momentos. Sua trajetória como filho de santo começou quando procurou a Mãe de Santo dona Otília da Paixão, do Terreiro Ilê do Aritendê em Belmonte-Bahia, que trabalha com linhas de Ketu e Umbanda, onde realizou suas obrigações se tornando filho da casa. Filho dos orixás Oiá (*Iansã: orixá dos eguns/mortos, ventos e relâmpagos.*) com Ogun (*orixá do ferro e da guerra.*); tendo Iansã Obó Omolú como orixá de frente (*É o mesmo que orixá de cabeça e o que intitulamos de filhos.*); Lebara Sete Saias (*Entidade (espírito) feminina que possui a sexualidade e o amor dos dois sexos*); Caboclo Sutão das Matas (*Entidade dos povos que aqui habitavam conhecedores dos segredos da natureza.*); Marujo Manoel (*Entidades relacionadas com os marinheiros, podendo ter essa profissão em outra vida ou uma ligação com o mar.*) e a Preta Velha. O início das suas funções como babalorixá foi no quintal da casa de sua mãe Vilmari. Um dia, sua Lebara Sete Saias deixou-lhe um recado que lhe daria seu terreiro, pois ali não era seu lugar. Sendo assim, como prometido, abriu seus caminhos, e em 2000 inaugurou seu terreiro no bairro Biela em Belmonte, sua casa trabalha com linha de Ketu e Angola.

O babalorixá Wanderson vem realizando seções abertas de cura em seu terreiro, nas segundas ou terças de cada semana, mas ainda não tive a oportunidade de presenciar essas seções. Wanderson, como um bom filho de Iansã, que segundo os mitos relacionados a orixá tem relação com a origem do acarajé, sendo também um dos alimentos oferendados a Iansã e Xangô. Em sua maioria as baianas (os) de acarajé são filhas (os) de Iansã. Wanderson possui um tabuleiro de acarajé localizado próximo a um supermercado no mesmo bairro do seu terreiro, além de ser decorador de eventos. Atualmente Wanderson está com 18 anos de santo, possui setenta e seis filhos de santos espalhados pela região, teve seu terreiro tombado como patrimônio municipal de Belmonte em 2019.

DOENÇA OU EBÓ?

Já no segundo caso veremos como Nilda Leal (64 anos) alcançou a cura através da religião, tendo procurado diferentes médicos em busca de cura para os problemas recorrentes em sua saúde, sofreu até um infarto nesse período, causou preocupação em sua filha. Esta, vendo a angústia da mãe, foi à busca de respostas no jogo de cartas com sua mãe de santo Otilia, perguntando o que o santo dizia sobre as enfermidades da mãe, que não tinham sido diagnosticadas pela medicina. O jogo revelou respostas para problemas físicos e espirituais, estes últimos adquiridos devido a algum ebó (*nomeada maldade pela mãe de santo*). Assim, Nilda e sua filha tomaram todas as providências de acordo a orientação da mãe de santo. O primeiro processo realizado com ela foi a limpeza de corpo⁵, nesse processo foi revelado também que Iansã é a orixá de sua cabeça, Nilda preferiu ficar recolhida no terreiro no período de um mês, como precaução, devido às condutas inadequadas de seus vizinhos.

Um tempo depois de ter retornado à sua rotina em sua casa, com a saúde restabelecida, percebeu que aparecera caroços em sua pele, localizados em seus braços e costas. Não procurou providências para o fato, optou por escondê-las das pessoas, diminuindo suas saídas de casa e passando a usar camisas de mangas compridas. Um dia, questionada por uma amiga, ela mostrou o estado em que se encontrava sua pele, foi orientada pela amiga, também adepta na época do candomblé, que procurasse sua mãe de santo. Em sua ida ao terreiro teve a confirmação de que se tratava de um feitiço de pomba, suspeitava ter sido afetada na casa de candomblé que frequentava por causa de suas relações sociais. O tratamento realizado dessa vez foi através de três banhos de folhas e uma mistura

⁵ Limpeza de corpo: Processo de limpa o corpo com diferentes materiais como legumes, frutas, verduras, bolos de farinha, ovos, açaás, velas e outros, as limpezas são realizadas de acordo as necessidades de cada indivíduo e com seu orixá.

desconhecida para ela, pois a mãe de santo não a informou do que se tratava o seu conteúdo (*uma prática comum em certos tratamentos dentro da religião*). Após esse processo, Nilda foi orientada a utilizar fumo no álcool, como loção a ser aplicada em sua pele. Em pouco tempo sua pele retornara ao seu estado normal, alcançando a cura.

EBÓ, O RITUAL DEMONIZADO

As discussões sobre o funcionamento dos rituais no candomblé são consideradas “*tabu*”, principalmente o ebó um ritual demonizado em nossa sociedade. Sendo assim, as religiões afro-brasileiras sofrem constantemente ataques preconceituosos, creio que devido ao desconhecimento das práticas ritualísticas e devido principalmente, ao medo que se tem dos efeitos causados pelos ebós. Estes foram e são historicamente demonizados ao longo dos séculos, sendo vistos e interpretados como um ritual que possui um único objetivo de infligir o mal aos desafetos dos adeptos da religião. Porém o rito nomeado de ebó possui exclusivamente o objetivo de curar e libertar, levando assim o socorro às vítimas afetadas por diferentes problemas físicos, espirituais e psicológicos.

O babalorixá Wanderson afirma que muitos pais e mães de santo têm se preocupado muito com a vaidade, focando suas energias em ser melhor que os seus pais de santo, fazendo do seu local religioso um lugar de comércio e literalmente vendendo aos interessados seus conhecimentos sobre o candomblé, independente do quê e para quê do seu fim, esquecendo-se do trabalho de caridade realizado pelas pretas velhas(os), caboclas(os), juremeiras(os) e outros. É importante afirmar que a religião prega o direito de escolha dos caminhos que seus adeptos decidam trilhar, ressaltando a lei do retorno, isto é, que os efeitos dos atos de hoje serão refletidos em sua vida no futuro. Esses conflitos, dentro das diferentes linhas das religiões afro-brasileiras, de acordo com Wanderson, têm levado ao afastamento de adeptos para outros seguimentos religiosos como, por exemplo, as igrejas evangélicas que e aproveitam das dificuldades financeiras da maioria da população – divulgando-se a teologia da prosperidade (MARIANO,1996) como a tábua de salvação para seus fiéis – além de alimentar o ódio presente nos atos de intolerância, vandalismo, perseguições e destruição de terreiros em todo país. Essas situações são inaceitáveis para todas (os) que, por direito garantido no artigo 5º da Constituição Federal Brasileira, desejam cultivar a religião que se sintam acolhidos e representados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E perceptível nos dois casos relatados como a relação de parentesco está presente na vida religiosa de ambos, seja ela sanguínea ou religiosa, e como essas relações facilitam o convívio dos indivíduos em geral. A importância da transmissão do conhecimento que só é possível através da convivência na religião é uma relação que se caracteriza pelo respeito dos filhos de santo para com os mais velhos no santo, ouvindo mais do que falando, para assim aprender os conhecimentos ali transmitidos, respeitando os preceitos da religião e suas peculiaridades de acordo à sua nação (*as maiores no Brasil são: Angola, Jeje e Ketu. Tendo cada uma sua língua e características próprias em seus rituais*) de cada terreiro. No livro *Meu tempo é agora*, de Mãe Stella (Santos, 1993) do terreiro *Axé Opô Afonjá*, ela que descreve a importância da oralidade como fundamental para:

“conhecimento transmitido de maneira oral. E não é só pela manutenção da tradição, nem pelo guardar dos mistérios, mas, principalmente, porque o conhecimento passado por um mais velho está cheio de emoções, sentimentos e, conseqüentemente, àse⁶”. (p.90)

O candomblé é uma religião cheia de simbolismos, sincretismos e ritualismos ancestrais, seus cultos têm o poder de encantar e emocionar de forma grandiosa aos que observam. Segundo Favret-Saada (2005) temos que nos abrir à experiência de conhecer os fenômenos ritualísticos da religião, só assim, conheceremos suas particularidades para se deixar ser afetado de alguma forma pela energia do ritual em particular apresentado pela religião.

REFERÊNCIAS

FAVRET-SAAD, Jeanne. “**Ser afetado**”. Em: Revista Cadernos de campo, 2005.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Magia, ciência e religião**, 1948.

MARIANO, Ricardo. “**Os neopentecostais e a teologia da prosperidade**”. Em: Novos Estudos, n. 44.1996.

Santos, Maria Stella de Azevedo. **Meu Tempo é Agora**. 1993.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

⁶ Àse: Possui diferentes significados segundo (santos), sendo utilizado quando se refere aos terreiros de candomblé (“amanhã vou para o àse”); usada como resposta para abenções almejada entre adeptos (“que assim aconteça”); já para os iniciados na religião é “força, poder, energia”. (SANTOS, p.89)